

Cardoso, Fernando Henrique

Fernando Henrique, o presidente diplomata

Carlos de Lannoy
Da equipe do Correio

O diplomata Fernando Henrique Cardoso não tem medo de avião. Ao deixar a China e chegar hoje à Malásia, o presidente começará sua 13ª visita a um país estrangeiro em menos de 12 meses de governo.

Na quarta-feira, ele desembarca na Espanha e então encerrará seu primeiro ano de mandato com 21 visitas oficiais a 14 países e terá deixado sua marca na Ásia, Europa, América do Norte e América do Sul.

Um recorde se comparado com seus antecessores. No primeiro ano de governo, Fernando Collor conheceu sete países. José Sarney e João Figueiredo viajaram apenas uma vez no mesmo período.

Agenda — Mas, segundo a assessoria do Itamaraty, o ritmo das viagens deve diminuir a partir de 1996. Índia, Japão, Suíça e África do Sul, no entanto, devem recebê-lo no semestre que vem.

Desde janeiro, apenas 12 chefes de Estado e de governo estrangeiros fizeram o caminho inverso e vieram à Brasília. Destacam-se o presidente alemão, Roman Herzog, e o líder palestino Yasser Arafat.

A todos os presidentes e ministros com quem esteve, Fernando Henrique ressaltou a consolidação da estabilidade do País, o controle da inflação e a retomada do crescimento econômico.

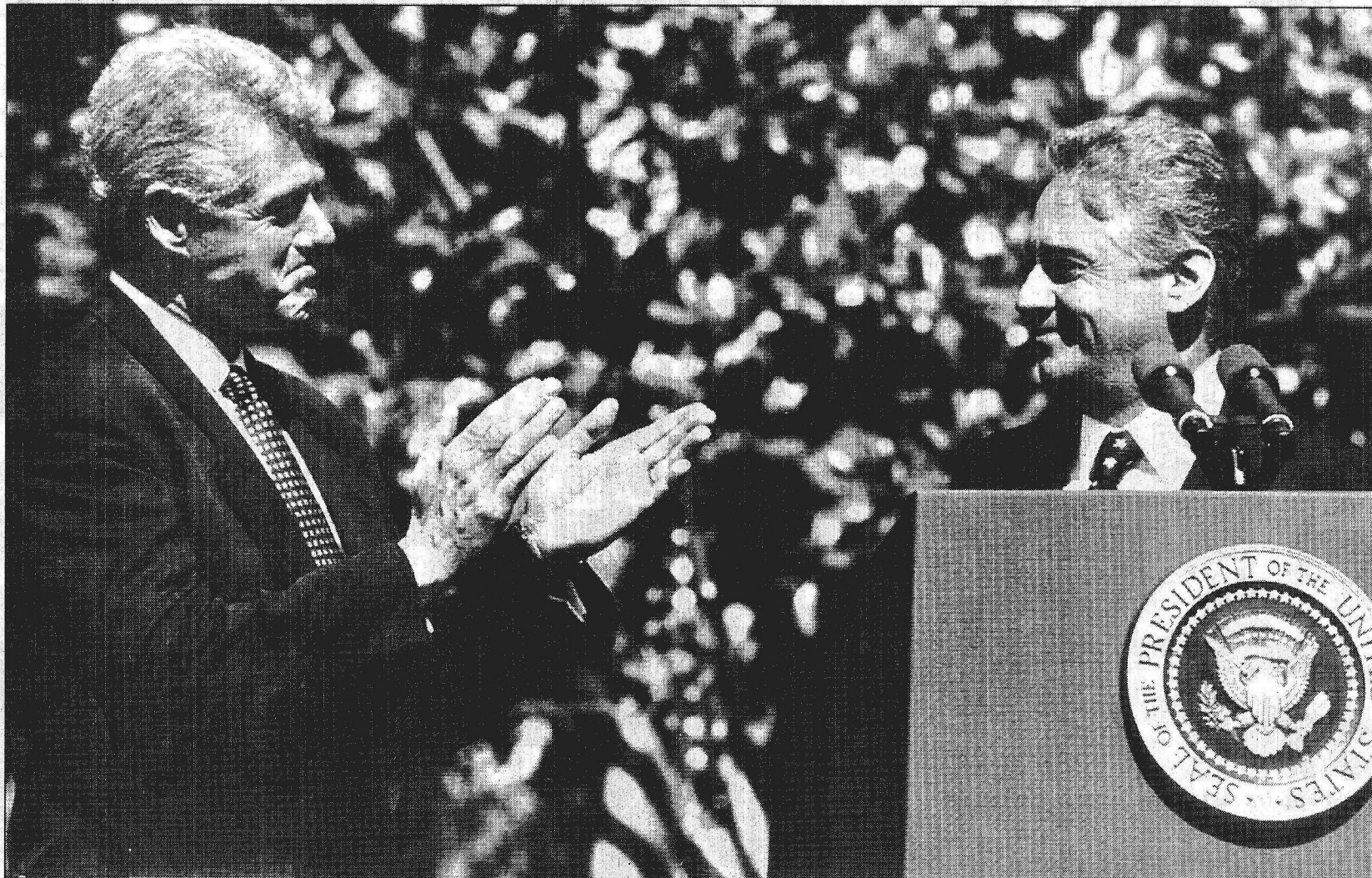
Elogios — Em abril, na viagem aos Estados Unidos, ouviu elogios do presidente Bill Clinton, que o chamou de “vencedor”. Ele também se encontrou com a nata dos empresários e políticos dos EUA.

Tal performance permitiu atrair investimentos para o Brasil. Não só empresas norte-americanas, como britânicas, alemãs, francesas e coreanas prometeram aumentar sua participação no país, com projetos de pelo menos US\$ 1 bilhão.

Interessado no desenvolvimento do Mercosul, Fernando Henrique esteve quatro vezes na Argentina e duas no Paraguai e no Uruguai.

Onde quer que tenha ido, ele revelou que seu grande sonho é fazer do Brasil uma potência econômica e ganhar um imenso poder político, ao transformar o país em membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Mannie Garcia/France Presse



Aplausos de Clinton durante visita aos EUA em abril. Fernando Henrique exercita a estratégia de vender pessoalmente uma boa imagem do país

